

Como já dito algumas vezes, este espaço nada mais é do que a materialização, em meio virtual, de uma longa caminhada deste editor-chefe na luta incessante pelos Direitos Humanos e pela busca do bem-estar de todos, em respeito ao que o próprio Estado se obriga a fazer em seu contrato social, que é a Constituição Federal. Nessa linha, projetos são muitos e múltiplos, nos quais temos a honra de participar seja mais ativamente, ou ainda, mediante apoio, ou até mesmo divulgação. Fato é que atos do bem precisam de propulsão, até mesmo em respeito à saúde mental de nossa população e o tão ultimamente famigerado direito à informação, o qual vem sendo vergastado das maneiras mais lamentáveis.

Ainda no plano contextual, dentro do universo da Educação, todos os cidadãos brasileiros devem estar enlutados, ante os últimos atentados violentos ocorridos em detrimento de estudantes em tenra idade. Meramente sinais dos tempos? Tenho certeza que não só. Como já venho advertindo, e não é de hoje, a cabeça das pessoas não está bem. É necessário parar e encarar de frente o debate sobre os desafios em Saúde Mental. Mas esse tem sido um terreno de difícil acesso sobre o qual as pessoas não querem falar, preferindo suportar as agruras, na prática, de uma sociedade pós-pandemia bastante desequilibrada e despreparada para enfrentar os novos tempos, que tem apresentado desafios conhecidos de longa data.

Cada vez mais, a pluralidade de informações faz exsurgir dilemas talvez outrora impensáveis, mas atualmente de reflexão bastante razoável. Atentados se espalhando e sendo anunciados Internet afora (levar ou não as crianças?); doenças infecto-contagiosas no ambiente escolar (levar ou não as crianças?). Nos tempos de hoje, em que a escola deixou de ser a fonte de conhecimento primário, tornando-se um grande filtro, concentrou na pessoa do educador responsabilidade *sui generis* e antes nunca vista, cabendo-lhe uma tarefa muito mais desafiadora do que decodificar os livros. O professor, como nunca, assume a belíssima tarefa de ser o leme na vida de seus discípulos, ensinando-lhes a navegar nesses mares tão hostis do século XXI.

E foi a partir da minha incessante preocupação com o ser humano, aliado ao meu tão grande apreço pela Educação que conheci a ilustre Profa. Dra. Adriana de Oliveira Lima, em um desses encontros que a vida acadêmica proporciona. Na minha opinião, um verdadeiro

patrimônio imaterial da Educação internacional e a maior intelectual educadora viva de nosso planeta. Filha do grande baluarte Prof. Dr. Lauro Oliveira Lima – discípulo e tradutor de Jean Piaget para Português – Profa. Adriana além de continuar e aprimorar os estudos paternos, construiu sua carreira acadêmica que passou pelo Mestrado em Filosofia da Educação e PhD no Reino Unido, com vários livros publicados e imensurável conhecimento na área.

Atualmente, a Profa. Adriana é mentora intelectual da Escola Nova, que se localiza na cidade de Fortaleza – CE. Uma escola com preparação docente para mitigar todas as dúvidas da família e construir um ambiente pedagógico favorável, seguro e absolutamente conectado com a realidade contemporânea da Educação. Com metodologia de ensino calcada na pura Teoria do Desenvolvimento Cognitivo, de Jean Piaget, a Escola Nova é referência nacional em Educação de qualidade, tendo atraído famílias da cidade, estado e até mesmo de outras regiões a matricular seus filhos e experimentar toda a expertise da Profa. Adriana aplicada a um ambiente escolar acolhedor e com material próprio.

A Escola Nova, a Profa. Adriana de Oliveira Lima e o [intelectualidade.online](http://intelectualidade.online) – mediante inédita parceria – estão promovendo um ciclo de estudos piagetianos que tem chamado a atenção de muitos professores, pais e interessados na temática. Com transmissão “ao vivo” pelo canal do YouTube da Profa. Adriana, cada encontro acadêmico é uma verdadeira aula. Vale muito a pena conferir. Para maiores detalhes, basta visitar as redes sociais da Escola Nova, da Profa. Adriana, ou também do [intelectualidade.online](http://intelectualidade.online).

A Educação, em nossa opinião, é o ponto mais estratégico de uma nação. O Brasil dos nossos sonhos passa por uma Educação mais inclusiva, acessível, democrática e, essencialmente, de boa qualidade, tal qual estamos querendo promover. Não deixe de acompanhar a Escola Nova e nosso ciclo de estudos piagetianos.